

Palocci: “Não houve intervenção”

economia - Brasil

Segundo ministro, mudanças em rolagem de papéis cambiais buscam reduzir fragilidade

Com relação ao desaquecimento das economias centrais, o ministro Antônio Palocci afirmou que “hoje o debate no mundo rico é sobre qual o nível de desenvolvimento que terá Estados Unidos, Alemanha e Japão”:

– Os índices que se discute (para as economias centrais) variam de zero a meio por cento. Não haverá provavelmente no

próximo período uma grande ajuda para resolvermos os nossos problemas. Agora, como sempre, só depende de nós. O Brasil pode construir a coesão social e navegar em mar

“Agora só depende de nós. O Brasil pode construir a coesão social e navegar em mar aberto rumo ao desenvolvimento”

“Na reforma tributária, é preciso dar um passo e, depois, outro. Senão, não se dá nenhum”

“O governo pretende reduzir sua dívida cambial”

ANTÔNIO PALOCCI
MINISTRO DA FAZENDA



aberto rumo ao desenvolvimento – afirmou o ministro, ao atribuir às reformas a capacidade de aumentar as chances de o país superar as turbulências externas.

Palocci afirmou ontem que a decisão do Banco Central de não renovar integralmente os títulos da dívida atrelados ao câmbio não teve por objetivo interferir na flutuação do câmbio. A estratégia, segundo ele, visou reduzir o peso dos papéis cambiais sobre o montante total da dívida do país e, dessa forma, diminuir a aversão ao risco dos investidores.

– O que o BC fez hoje (ontem) foi um movimento que já vem realizando desde o início do ano, de não rolar todo o título cambial que vence. O governo pretende reduzir progressivamente seu endividamento cambial, evidentemente com critérios de mercado, sem surpresas ou mágica – esclareceu.

O ministro da Fazenda foi homenageado ontem, no Rio, pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, com a medalha do Mérito da Indústria. Além dele, também receberam a comenda os empresá-

rios Arthur Sendas, Luiz Fernando dos Santos Reis, Maurício Cruz e Dalton Caristiato, além do ex-ministro das Relações Exteriores Luiz Felipe Lampreia.

Após a homenagem, que ocorreu no dia da Indústria, Palocci voltou a justificar a decisão do BC de manter os juros em 26,5% como uma medida não só de caráter previdente, mas que visou preparar as bases para, em breve, o país voltar a crescer de forma sustentada e contínua. Na

**Palocci
avisa que
não haverá
“surpresa
nem
mágica”**

ocasião, ele também advertiu sobre a necessidade de que o país tem de voltar a investir em energia e em transportes como pré-requisito para retomar o crescimento e aumentar as exportações.

Com relação à reforma tributária, o ministro rebateu as críticas ao projeto encaminhado este mês ao Congresso. Ele deu a entender que o governo optou pela cautela diante da multiplicidade de interesses envolvidos.

– É preciso entender que, em questões como reforma tributária, é necessário dar um passo e, depois, outro passo. Do contrário, não se dará passo algum – afirmou o ministro da Fazenda.

rmonteiro@jb.com.br